

Relatório da Viagem em missão oficial ao Senegal

Nos dias 20 à 25 de novembro de 2012, fui designado por esta Casa, para uma missão oficial humanitária, autorizada pela Deputada Rose de Freitas, Vice-Presidente, na ausência do Presidente Marco Maia. Participaram também desta missão oficial os parlamentares: Deputado Ronaldo Fonseca-DF e o Senador Magno Malta-ES, representando o Senado Federal.

Partimos rumo ao Senegal, para averiguar as denúncias contra os brasileiros e conhecermos o processo de prisão. Estes missionários, trabalham há mais de dez anos no Senegal, desenvolvendo um trabalho humanitário e social, de conhecimento pelas autoridades daquele País e fora dele, que é de grande relevância para as pessoas e crianças carentes ali.

Lá conhecemos o trabalho dos missionários, eles retiram as crianças da rua e as colocam em uma creche escola, dando moradia, comida três vezes ao dia, aulas em francês e cursos profissionalizantes, essas crianças, são colhidas na rua. Hoje são quase um milhão e meio de crianças abandonadas na rua.

As acusações que pesam sobre os missionários, são absolutamente infundadas, e a polícia agiu com arbitrariedade, e eles permanecem presos por conta do processo lendo do judiciário daquele País.

Antes da viagem ao Senegal, estivemos na Embaixada do Senegal aqui no Brasil, e fomos muito bem recebidos pelo Sr. Embaixador, que não conhecia o caso, mas nós assegurou que ia levantar, informações a respeito do caso.

O Senegal é um País laico, embora o Senegal tenha 95% de pessoas de confissão islâmica, mas muçumanos de confissão; poucos cristãos e um dado dos mais alarmante são as 400 mil crianças, abandonadas na rua. E lá nós temos um pouco mais de 250 brasileiros, missionários, que deixaram um país que esta com a economia estabilizada.

Portanto, há um grande número de brasileiros que se encontra naquele país em missão humanitária, ficamos a pensar, o que sensibiliza os profissionais de diversas áreas, principalmente da saúde: médico, assistente social, pediatra, médico cirurgião cardíaco, a deixar o seu país e ir para um país que não é seu, e de condições absolutamente precárias, a morar em lugares onde não tem água tratada, onde não tem energia elétrica, pensando no bem-estar, a não ser que tenha uma chamada muito especial, de Deus, que lhe toca a alma e que o leva a colocar a sua vida à disposição dos seus semelhantes?

No Senegal, existe mais de crianças de 8, de 7, de 5, de 10, de 14, abandonados, mutilados, queimados, que estão sofrendo no meio da rua. Os missionários Brasileiros que lá estavam trabalhando, em missões sustentadas pelas igrejas brasileiras, e agora se encontram encarcerados. Nosso país precisa esta atendo ao tratamento dado aos nossos brasileiros que viajam há países, E nós queremos conhecer a razão.

Encontramos, com o chefe tribal, o homem que comanda aquela região, tanto espiritualmente como do ponto de vista do Conselho Administrativo, porque assim são as divisões. Aquele home se reúne conosco, um homem de confissão muçumana e ele dizem, “Esses missionários, pastores e missionárias são como filhos para mim”. Ao chegar aqui, a realidade da nossa comunidade mudou. A polícia, arbitrariamente, invadiu o abrigo e não quis ouvi-los em nenhum momento. Encarcerou a missionária Zeneida e o pastor num presídio estadual.

Em audiência com o representante do Ministério das Relações Exteriores daquele País. Fomos muito mal atendidos. Dissemos a ele: Mas viemos aqui,

como brasileiro e autoridades, para dizer que eles não estão abandonados. A relação que nós temos com este país, de respeito, a relação de amizade, é uma relação humanitária. Há cinco anos lá houve uma peste de gafanhotos e aviões pulverizadores foram mandados pelo Brasil, no Governo Lula. Então, minimamente, homens e mulheres brasileiros, sem antecedentes criminais, com residência fixa, prestando um serviço humanitário lá no Senegal poderiam, muito bem, responder à acusação em liberdade, mas estavam encarcerados.

Fomos ao presídio no outro dia, em condições precárias. Se no Brasil os presídios são precários, avaliem lá! Nós encontramos com um coronel que serviu 33 anos na ONU. Ele nos recebeu educadamente, um homem sensível, um homem que conhece a necessidade do seu país e a necessidade de que países irmãos, mandem missões para poder ajudá-los. Ele disse aos parlamentares: "Vou mandar chamar os prisioneiros." E nós preparamos o nosso espírito para consolá-los. Ao entrarem os prisioneiros me senti deste tamanho. Entram um homem e uma mulher, um mineiro, - o Pastor que está preso no Senegal - e uma baiana. Tinham o rosto resplandecente pela valentia daqueles que amam a vida e que estão dispostos a morrer pela vida do outro, com a coragem, a fé e a determinação de quem tem pleno conhecimento do Deus que os chamou para uma missão como essa. Eles nos olharam sorrindo, eles começaram a relatar a experiência e as razões pelas quais estavam presos. O coronel que ouviu todos os relatos com os olhos cheios de lágrimas. Dizia o coronel do presídio, se depender do meu relatório, eles já estarão na rua. E os advogados: nos próximos 10, 15 dias, eles irão para a rua.

Mas, o nosso questionamento, é que eles não têm antecedentes, eles são de um País amigo, irmão, que estende a mão no momento da dor daquele país. Eles não precisavam estar encarcerados para que eles pudessem averiguar uma denúncia mentirosa.

No entanto, lamentamos essa ação, que está vindo exatamente de um país que necessita muito dos nossos missionários presentes ali em missão humanitária há Dez anos e sustentados por igrejas brasileiras.

Fotos das diligências

Orfanato, dep. Paulo Freire-SP(camisa branca), Senador Magno Malta(camisa vermelha) e Dep. Ronaldo Fonseca (camisa branca com listra azul) e crianças da comunidade



Prisão Thiès



Refeitório